

# A CIÊNCIA DO CLIMA NO OLHO DO FURACÃO POLÍTICO E MEDIÁTICO

A imbricação cada vez maior da ciência com processos sociais e econômicos, e a complexidade dos fenômenos por ela explorados destacam, com crescente força, a necessidade de reconstruir as bases da confiança social. Ao mesmo tempo, reforçam a necessidade de que os diferentes atores sociais, incluídos os científicos, defendam seu espaço com argumentos provados em terrenos cada vez mais controvertidos por relações de forças poderosas e assimétricas em um contexto carente de um âmbito retórico disponível para expressar pontos de vista de investigação que sejam independentes dos interesses de clientes potenciais e que também não apareçam como uma autodefesa dos interesses de grupos de investigadores. Existe o risco sério de que no processo crescente de secularização da ciência acabe sendo jogado fora o bebê junto com a água da banheira.

Exemplo recente é aquele que tem sido chamado de “climategate”, “máfia do clima” e “estafadores”, com relação à detecção de erros no *Quarto Informe de Avaliação do Painel Intergovernamental da Mudança Climática*, em particular no segundo de seus três volumes. Estas alegações, mesmo que superficiais, são muito fortes e têm um estilo destrutivo. Arrasam muito além da crítica e a reclamação da rápida correção de erros pontuais. Importante conhecer dois documentos recentes relacionados com esta temática, a *Carta Aberta dos Científicos Holandeses sobre o IPCC e os Erros no Informe da Mudança Climática de 2007* ([www.sense.nl/openbrief](http://www.sense.nl/openbrief)) e, a *Declaração do Conselho Mundial da Ciência (ICSU) sobre a Controvérsia em Torno à 4ta. Avaliação do IPCC* ([www.icsu.org/Gestion/img/ICSU\\_DOC\\_DOWNLOAD/3031\\_DD\\_FILE\\_IPCCstatement IC SUfin.pdf](http://www.icsu.org/Gestion/img/ICSU_DOC_DOWNLOAD/3031_DD_FILE_IPCCstatement_IC_SUfin.pdf)).

Vejamos, primeiro, o problema do clima. Desde 1990 o conhecimento sobre a mudança climática produzida pela atividade humana e a compreensão de sua urgência têm aumentado rapidamente. Desde 1988 o IPCC, auspiciado pelas Nações Unidas, tem reunido a milhares de científicos reconhecidos de todo o mundo (atualmente participam 194 países), principalmente de universidades e institutos públicos de investigação. Com uma série de informes tem estabelecido, sobre sólidas bases científicas, que a mudança climática está ocorrendo, é significativa e está claramente vinculada à atividade humana. O acordo de Copenhague reconhece que deve ser evitada a perigosa interferência humana com o clima, e os governos concordaram com que o aquecimento global fosse limitado a um máximo de 2°C, comparado ao clima pré-industrial. As investigações têm mostrado que isto

é econômica e tecnicamente factível com medidas de redução de emissões e mudanças nos padrões de consumo.

*O IPCC e os erros no Informe da 4ta Avaliação.* Conhecida a escala da avaliação “não é surpreendente que tenham ocorrido alguns erros em parte do informe. No entanto, em proporção ao mero volume da investigação revisada e analisada, estes trechos de exatidão são menores e de forma alguma socavam as principais conclusões. Deve notar-se que os erros foram inicialmente revelados e tornados públicos também por científicos, e que em consequência os erros de interpretação podem agora ser corrigidos. Mais que comprometer a integridade e credibilidade da ciência da mudança climática, esta série de eventos é por si mesma uma demonstração do vigor e rigor do processo científico.” (da *Declaração*).

*Controle de qualidade dentro do IPCC.* Em qualquer área da ciência os erros, ou supostos que mudam diante de nova evidencia, devem ser abertamente admitidos e corrigidos. Isto é especialmente assim para os informes do IPCC, que têm amplas e profundas implicações para as eleições e políticas sociais. A impressão de que o IPCC não tem um procedimento adequado de controle de qualidade é errada. O mecanismo para compilar os informes e seu controle de qualidade seguem pautas bem documentadas ([www.ipcc-wg2.gov/publications/AR4/ar4review.html](http://www.ipcc-wg2.gov/publications/AR4/ar4review.html)). Os procedimentos são transparentes e exaustivos, ainda que não infalíveis. “É essencial, no entanto, avaliar continuamente os princípios e procedimentos do IPCC para corrigi-los quando seja apropriado e aprender dos erros ocorridos” (da *Carta Aberta*).

*O que segue?* se perguntam os científicos holandeses. A comoção desproporcionada produzida por este assunto é preocupante porque justamente a questão da mudança climática é séria e urgente. Os resultados decepcionantes de Copenhague se encontraram com a possibilidade de acordos necessários e urgentes para mitigar mudanças inevitáveis, e adaptá-las ao planeta e seus habitantes. Os mais afetados são os países pobres, geralmente situados em regiões tropicais. As robustas conclusões chave do IPCC, a pesar dos erros, continuam válidas. A investigação climática e os informes do IPCC sobre o estado do conhecimento proporcionam bases científicas para elaborar políticas para o clima. Devemos garantir um raciocínio crítico, a investigação exaustiva, planejar além do curto prazo, e seguir construindo uma base de conhecimento útil para o futuro, reconhecendo abertamente as fortalezas e limitações do processo científico.

HEBE VESSURI  
Instituto Venezuelano de Investigações Científicas